

Noticias de Guimarães

Preço da assignatura

Semanario progressista

Publica-se ás quintas-feiras

Preço das publicações

Anno (sem estampilha).....1\$200
Semestre.....60c
Anno (com estampilha).....1\$500
Semestre.....750
Africa anno.....2\$00c
Brazil.....2\$500
Numero avulso.....40

Redactor politico

João Rocha dos Santos

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Director e proprietario

Marcos Guimarães

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha..... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

O dinheiro da beneficencia

Não é o interesse partidario que nos move a reclamar do sr. Duarte Borges, a entrega do dinheiro da beneficencia porque é nossa convicção que o partido regenerador local não é neste assumpto, solidario com o seu administrador. O seu a seu dono.

O partido regenerador de Guimarães conta no seu seio homens cuja honestidade todos conhecem e que seriam incapazes de dar o seu apoio ao homem que com um cinismo revoltante se nega, em proveito proprio, ao cumprimento da lei.

Estamos já convencidos da inutilidade das nossas palavras, mas nem por isso deixaremos de insistir, emquanto, para vergonha de todos, se conservar á frente da administração do concelho o sr. Duarte Borges.

O nosso silencio equivaleria a uma abdicção e quem nos não conhecesse poderia suppor que compartilhamos tambem na distribuição do bolo.

Já sabemos que o sr. Duarte Borges não está disposto a dar-nos *satisfações* o que deveras lamentamos; mas o que pretendemos, o que exigimos é que s. ex.^a dê *satisfações* aos pobres entregando-lhes o que lhes pertence. Tudo o que não seja isso, é um acto que não classificamos mas a que toda a cidade dá o mesmo nome.

Não obstante o sr. administrador do concelho não vir para Guimarães, como alguns dos seus amigos affirmam, para lhe ser passado um *attestado* de bom comportamento, tambem não veio e d'isso, apesar dos seus amigos nada dizerem, temos nós a plena certeza, para desviar do destino legal, o dinheiro da beneficencia.

E' preciso que o sr. Duarte Borges se convença que urge, para honra de todos, pôr termo a uma situação que não pode prolongar-se por mais tempo e que só a brandura dos nossos costumes, tolera de braços cruzados.

Informações

Diz-se que o sr. José Borges Teixeira de Barros foi á reunião regeneradora do dia 2, mas não levou poderes para representar a regeneração local.

—Que ainda é cedo para definir campos.

—Que não tem pressa.

—Que o sr. Conselheiro Campos Henriques é regenerador e que portanto é correligionario.

—Que o sr. Conselheiro Julio de Vilhena é tambem regenerador e consequentemente correligionario do sr. Conselheiro Campos Henriques.

—Que são regeneradores, progressistas, regeneradores liberaes, nacionalistas etc. etc.

A galga

Uma galga bem fresquinha
Corre ahí, a bom corrêr,
Anda muito escondidinha...
E custa-lhe a apparecer.

E' a galga da massinha,
Que a todos faz scismar;
Uma beneficencia'mha...
Que veio mesmo a matar.

Falla-se, e isto é certo,
Em muitas distribuções...
Deve ser obra de esperto,
Que não dá *satisfações*.

Emfim, seja o que fôr,
A *cousa* dá que fallar...
De bom ou mau humôr,
A galga... ha-de aguentar.

Ella ha-de ganhar alento,
De tanto que ha percorrido...
Se fôr preciso *requerimento*,
Talvez seja... *indeferido*.

E por hoje, fique em paz
A pobre galga, coitada...
Ninguem por ahí é capaz,
De a não vêr... *inflada*...

Bueta.

Impressões d'um jornalista

(Cartas semanaes)

Guimarães 4 de Fevereiro

Ao capitão Antonio Infante

Ainda não vae ha muitos annos que, como você sabe, meu presado amigo, o soldado era um ente inculto, estúpido,

ignorante, boçal, malcreado e que trazia sempre agarrada ao espinhaço a desprezível denominação de tarimbeiro. Nesses tempos o soldado era um manequim, um automato que fazia tudo mechanicamente, sem consciencia do que fazia; marchando porque o mandavam marchar, combatendo porque o mandavam combater, comendo porque o mandavam comer, dormindo porque o mandavam dormir e até morrendo porque o mandavam morrer.

O soldado então não pensava, não tinha ideias, não tinha aspirações, não sentia, não tremia, não tinha medo, ia para onde o mandavam; era uma *coisa inconsciente* que se movia porque a faziam mover.

E' comtudo, apesar do soldado portuguez ser uma *coisa inconsciente* que se movia por a fazerem mover, houve, nos começos do seculo passado, um grande general; um grande batalhador, um grande conquistador que se chamou Napoleão e que, ao vêr a coragem, a energia, o valôr, a resistencia, a intrepidez d'esses homens que marchavam para as campanhas da Russia, em pleno inverno, porque os mandavam marchar, soltou este brado de admiração que se tornou historico:

—Ah! que com soldados como estes, eu conquistaria o mundo!

E o nosso soldado, ignorante, estúpido, boçal, inculto, malcreado, continuou a ser assim, até não ha muitos annos; como você sabe, meu presado amigo.

Appareceu porem um ministro da guerra (creio que foi Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello) que principia por elevar o soldado augmentando-lhe o pret), dando-lhe um rancho comível, (visto que até ahí o rancho era bacalhau da peça e borôa dura, quando a havia) camas com colchões, exercicios hygienicos e salutaes, mais folga, mais liberdade e mais tolerancia nas licenças. Vieram depois outros ministros que fôram aperfeiçoando o systema instructivo do soldado até chegarmos ao anno de 1909, em que estamos, meu caro Infante.

Ora sempre lhe digo, que quem agora vê uma gravura representando o soldado de 1830, com aquellas tremendas barretinas, espécie d'ecorticós, mettidas na cabeça, aquellas botas phenomenaes, aquelles casacões impossiveis, aquelles espingardas que pesavam kilos e olha para o soldado actual, fica espantado e cre' que a evolução social e a civilisação são mais milagrosas do que, por exemplo, o Santo Amaro, que dá sempre chuva no dia da romaria, com grande arrelia do respeitavel Abbade de Mascotellos que perde assim um bom par de cobres.

O soldado de hoje é um

dandy, um elegante; mas um elegante instruido, que sabe conversar, que sabe montar em bicycleta, que conhece a esgrima e a gymnastica sueca; que monta a cavallo, que aprecia todos os generos de sport, que sabe respeitar e tornar-se respeitado, que é tanto capaz de lidar um toiro, como qualquer bandarilheiro, como de recitar uma poesia de Julio Dantas, ou de Eugenio de Castro, ou do general Souza Macario.

O soldado de hoje veste bem, apresenta-se bem, come bem. O rancho do soldado do seculo XX é igual ou superior ao repasto de muito burguez. Come carne, come pescada ou outro qualquer peixe e tudo isso com fartura; não passa fome, não tem privações. E quando se vê por essas ruas passear o soldado, de bonet ou barretina á banda, limpo, asseiado, as botas e o cinturão luzidios, a farda escovadissima, as guardas do terçado brilhantissimas, côrado, gôrdo, farto, olhos scintillantes e sorriso nos labios, ninguem dirá que sob aquelle envolvero distincto existe a alma de um heroe e o coração d'um valente!

Era de suppôr que a boa alimentação, a boa cama, o pouco trabalho, o carinho com que é tratado e a relativa liberdade que tem, influissem no physico e na alma do soldado, affimnando-o, fazendo-o molle, fraco, pôltrão; nada d'isso. O soldado portuguez é sempre forte e valente, quer se bata na Russia ás ordens de Napoleão, quer combata na Africa sob o commando de Mousinho d'Albuquerque, de Gallardo ou de Roçadas. Além d'isso é sobrio em campanha, contenta-se com o que ha. Se lhe dão bifos ou mayon-noeise de camarão, come os; se lhe dão somente uma côdea de pão duro, come-a tambem; se nada lhe dão, por nada haver, bebe agua se a tem e marcha alegremente para a frente.

Estes sim, estes é que são homens para a guerra, e não como os nossos amigos inglezes, que berravam como cabritos contra o seu governo, por este, quando da guerra do Transwal, não lhes mandar a tempo a bella bolacha e o rico biscoito para acompanhar o *five o'clock tea* ou, traduzindo, o chá das cinco horas!!

Está ahí o capitão João de Almeida e está aqui, em Guimarães, o capitão Novaes Teixeira, dois valentes, que honraram a sua patria em Africa e que, certamente, não refutam o que deixo escripto.

Você, capitão Antonio Infante, deve sentir-se orgulhoso por pertencer ao exercito; porque fazer parte do exercito portuguez é, hoje como sempre, pertencer a uma grande familia de bravos, a uma grande raça de heroes; felicito-o por isso:

mas permitta que me felicite a mim proprio, por ter nascido neste bocadinho de terra que se chama Portugal, que tanto amo, venero e respeito; não podendo esquecer jamais as palavras, que repito, do maior conquistador do seculo passado ao vêr a energia e valentia dos soldados portuguezes:—

—Ah! que com soldados como estes, eu conquistaria o mundo!

Estas palavras, meu querido amigo, são, ainda hoje, uma gloria para nós; porque o soldado portuguez iria, sob o commando d'um Napoleão, conquistar o mundo!

A última palavra

—Eu tenho tanta força, dizia um portuguez a um hespanhol, que mato um boi com um murro!

—Isso é nada, retorquiu o hespanhol, porque eu sou tão forte, que uma vez dei tal sôcco n'um penedo, que entrou o braço por elle dentro não o podendo mais tirar!!

E o hespanhol mostrava o braço com que tinha dado o famoso sôcco!!

Vale.

Chronicas

guimaraenses

Apesar de ser já volvida uma dezena d'annos, torna-se a fallar com insistencia ao homicidio, á facada, do sapateiro André, na viella das Hortas, que fica a dois passos do coração da cidade.

O tempo não foi capaz de fazer esquecer a barbara e mortal aggressão, porque esta ainda não pode ser punida. — A impunidade repugna e origina d'estas reminiscencias, bem cruéis e dolorosas.

Quando um crime se pratica, nós queremos, nós exigimos que nos digam quem foi o seu auctor. A's vezes até, por um capricho exquisito da nossa curiosidade, desejamos vêr de perto o criminoso, analysar as suas feições, espreitar o seu olhar para nós certificarmos de que n'elle existe o quer que seja denunciativo da má acção praticada. E' vulgar acontecer que, após o nosso escrupuloso exame, muito philosophicamente digamos em frente do homem denunciado á vindicta da justiça:— aquelles olhos nunca nos enganaram!...

Mas no caso do assassinato do pobre André, baldadas foram as nossas exigencias para que nos mostrassem o crimino-

so. Elle soube furtar-se á punição e desaparecer para tarde ou nunca nos mostrar a sua face de ferino racional. Então assaltou-nos o desespero por não podermos vêr punido o monstruoso delicto, e, como quasi sempre succede, mil suspeitas recahiram sobre outros tantos innocentes, em cujo olhar, todavia, a nossa curiosidade julgou descobrir um não sei quê que se relacionava com o facto...

Effectivamente, quasi á bocca d'uma noite quente de verão, numa viella assás transitada, um desgraçado passa e alguém o assalta e o cose de facadas até o deixar morto.

Era domingo e o André, coitado, que bebera talvez de mais, cedendo a um habito que lhe era peculiar, mal ponde, de certo, lutar com a fera que, de caso pensado, o commettera alli para lhe roubar a vida.

Aos seus gritos, que haviam de ser lancinantes, ninguém acode. Ha casas habitadas bem proximo do local, mas,—suprema infelicidade,—nem viv'alma surge para lhe evitar a morte. Parece que já tinha de ser.

Mas como se explica que o André tivesse um inimigo da natureza d'aquelle que, para o assassinar, lhe vibra sem dó dezeseite facadas?! Demais, o assassinado era côxo. Um homem quasi impossibilitado de lutar.

Ninguém nos diz que elle contrahisse pelos seus actos uma inimidade tal com alguém, que justificasse a crueldade da aggressão; ou antes, já se apontou um individuo como sendo o auctor d'ella, visto ter-se averiguado que este muitas vezes havia sido apupado por aquelle a proposito de factos que a nossa penna se recusa a referir aqui.

Mas...mas... nada se apurou que confirmasse a suspeita. Duvidas, sempre duvidas, que, todavia, originaram, diz-se, a applicação ao individuo apontado d'uma pena mais grave do que devia applicar-se, quando depois, por um outro crime, teve de sentar-se no banco dos reus.

As auctoridades investigaram minuciosamente, mas tudo em vão. Nada foi possível apurar que fizesse luz, a luz tão desejada. O criminoso foi cruel e... feliz.

Volvida, como dissemos, uma dezena d'annos, torna-se a fallar do André, do seu martyrio, da sua morte.

E porque se discute novamente o horroroso acontecimento?

Ha dias a cidade foi agitada por um boato: descobrira-se em um auctor da morte do André, do côxo, do sapateiro! Que satisfação! E quem o descobrira? E como se descobriu?

Em duas palavras se diz tudo.

Na cadeia d'esta cidade está preso, por um crime de espancamento, um rapaz, moço de fretes, que, infelizmente, tem uma desregrada tendência para o crime, que a prisão não será capaz de reprimir. E' o Teclão. E' casado.

Tendo ha dias uma desavença com a mulher, á grades do carcere, ameaçou-a de que, em sahindo da cadeia, desancaria. E a mulher, um momento de colera, esquecendo-se talvez de que alguém a ouvia, aterra-o com esta apostrophe:—cuidas que me farás a mim, o mesmo que fizeste ao André?... Estas palavras erigim a captura da imprudente; investiga-se de novo; tudo se põe em

campo para, enfim, se desvendar o mysterio.

E desvendar-se-ha? A' justiça compete dar nos um dia a resposta.

Emtanto, permittam-nos umas ligeiras considerações sobre a delação que envolve a phrase d'aquella mulher-esposa.

São vulgares,—e causa tristeza asseverá-lo,—as delações que as proprias mulheres fazem de seus maridos, quando estes, por um descuido desculpavel, revelam aquellas o segredo d'algun crime que hajam praticado.

As mulheres do povo, respeitadas as occorrentes excepções, a muito custo guardam para si o thesouro d'um segredo, ainda que, desvendando-o, possam vir a soffrer grandes males.

Esta perigosa loquacidade provem sem duvida da ignorancia de que são dotadas essas mulheres e que a sociedade aproveita sempre para maus fins...

Ignorantes, como são, tornam-se, sem o saberem, perversas.

Qualquer d'estas mulheres, quando muito nova ainda e a innocencia, a graça, a esmalta e perfuma, vê-se rodeada de admiradores que, a porfia, pretendem... prostitui-la. E ella facilmente se deixa arrastar, porque a fome, a miseria, não tem leis, e fome e miseria são suas companheiras inseparaveis.

Chegada á feira mundial, onde se apreça a sua honra, sem rebuço, sem escrupulo de especie alguma por parte de muitos homens a quem um feliz acaso faculta meios para comprarem o pudor, ella despreza e perde lá a sua propria dignidade, a ponto de nunca mais ter pela dos outros a menor consideração.

Faz-se monstro e anciosa começa então a buscar outro monstro, que queira ligar a si o seu destino.

Não escrupulisa, e a desgraçada facilmente encontra outro desgraçado—e casa-se.

No lar, assim constituido, impera a ignorancia e a miseria. Desharmonia constante. E se um dia, por um desculpavel descuido, o marido confessa á esposa, para se alliviar, que em tal dia e ás tantas horas commetteu um certo crime, a mulher, desprovida como está dos recursos intellectuaes e moraes indispensaveis para fechar no coração, até á morte, o terrivel segredo, não trepida em lançarlhe em rosto, publicamente, a accusação, se por qualquer circumstancia elle a desrespeita e maltrata.

A mulher deixa então de ser boa esposa, para ser uma fera brava, uma companheira perigosa, insuportavel, e, mais que isso, um carrasco abominando...

3—fevereiro.

X.

Registo azul

Esteve n'esta cidade, na sexta-feira passada, o sr. D. Manoel Baptista da Cunha, venerando Arcebispo Primaz.

Já se encontram entre nós, de regresso do Porto, os nobres Condes de Margaride.

Regressou da capital o nosso distincto conterraneo sr. dr. Henrique Cardozo Martins de Menezes (Margaride).

Está no seu solar de Paço o sr. Conselheiro Conde de Paço Vieira.

Em companhia de sua ex.^{ma} es-

posa segue brevemente para Lisboa aonde tenciona demorar-se dois meses, o nosso presado amigo sr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves.

Passa no proximo dia 9 do corrente o anniversario natalicio do nosso amigo e presado collega sr. Antonio Infante, illustrado capitão d'infanteria n.º 20.

Esperamos abraçar n'esse dia aquelle nosso leal amigo.

Vimos entre nós o sr. dr. Antonio Moniz Corte Real, de Alcochete.

Encontra-se quasi completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso presado amigo sr. Joaquim Ferreira dos Santos, dignissimo director do Banco Commercial de Guimarães.

Esteve ha dias no Porto o sr. José Joaquim da Silva Guimarães, digno vereador da Camara Municipal.

Vae melhor da sua saude o nosso amigo sr. Rodrigo Queiroz, illustrado tenente d'infanteria 20.

Encontra-se em Lisboa o nosso conterraneo sr. Luiz Cardozo Martins de Menezes (Margaride).

Accentuam-se dia a dia as melhoras do nosso querido amigo sr. Antonio Cayres Pinto de Madureira, muito digno recebedor d'esta comarca.

Regressaram ao Porto os nossos amigos srs. Francisco e Antonio Teixeira de Carvalho, importantes negociantes n'aquella praça.

Regressou de Lisboa, aonde tinh a ido assistir á assemblea geral do partido regenerador, o sr. José Borges Teixeira de Barros.

Tem estado algo encommodado o nosso bom amigo e collaborador X., a quem desejamos rapidas melhoras.

Camara Municipal

Sessão de 3 de Fevereiro

Presidencia do sr. Abbade de Tagilde. Com a assistencia dos vereadores srs.: Gaspar Ribeiro, Manoel Cunha, Pereira Mendes e dr. Rocha Santos, reuniu hontem a camara municipal d'este concelho.

Approvada a acta da sessão anterior, foi aberto o concurso para adjudicação da venda de milho exotico nos termos do Regulamento publicado no Diario do Governo de 15 de setembro de 1908, sendo adjudicada a Joaquim Sampaio Guimarães, proprietario, morador na rua d'Arcella d'esta cidade, não o podendo vender por mais de 650 reis.

Officios:

Do sr. dr. Delegado do Procurador Regio requisitando para a cadeia civil diferentes artigos de mobiliario.

Resolveu-se mandar satisfazer a requisição dentro das forças do orçamento.

Do sr. Guilhermino Alberto Rodrigues, veterinario municipal, pedindo auctorisação para que o serviço da matança fosse feito á uma hora da tarde nos dias uteis, excepto ás sextas-feiras, que sera ás 11 horas da manhã e nos domingos e dias sanctificados ás 11 horas da manhã. Concedida.

Do sr. Padre Alexandre Adelino Pires de Carvalho, presidente da assemblea eleitoral da freguezia de Taboadello, para a eleição da Junta de Parochia da mesma freguezia, communicando que não se pode realizar a referida eleição por faltar o recenseamento eleitoral da freguezia de Pentieiros.

Inteirada, enviando-se a copia do officio ao sr. administrador do concelho, ponderando que a camara procedeu d'har-

monia com o officio da mesma auctoridade sob o n.º 33 com data de 18 do anno findo.

Requerimentos

De Manoel Augusto d'Almeida Ferreira, como procurador dos herdeiros da Casa Nova, pedindo auctorisação para reconstruir uma parede da propriedade da Casa Nova, sita no logar da Magdalena, freguezia de Nespereira. Concedida a licença pedida sob a fiscalisação da Repartição d'Obras.

De D. Maria do Carmo da Silva, residente na rua do Heroismo n.º 218 da cidade do Porto, pedindo concessão de 2 metros de terreno no cemiterio publico para construcção d'uma sepultura perpetua. Concedida.

De Maria Ferreira, da freguezia de Moreira de Conegos, d'este concelho, pedindo licença para reconstruir uma parede da sua propriedade, sita no logar dos Pereiraes, e bem assim depositar no caminho publico os materiaes precisos para a dita obra.

Concedida sob a fiscalisação da respectiva repartição.

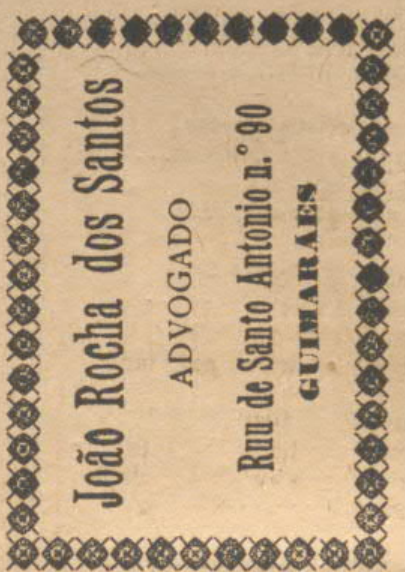
De D. Thereza de Jesus, moradora no Largo de D. Afonso Henriques, d'esta cidade, pedindo a necessaria auctorisação para collocar uma cruz e uma grade de ferro na sepultura n.º 5721 do cemiterio. Concedida nos termos do respectivo regulamento.

Foi apresentado o primeiro orçamento supplementar que a camara approvou provisoriamente, mandando pôr em reclamação.

Depois de approvados diferentes pagamentos foi encerrada a sessão.

Syndicancia

O chefe de policia sr. Antonio Narciso, requereu ao sr. administrador do concelho, uma syndicancia aos seus actos, á qual já deram principio os empregados da administração para tal fim nomeados.



João Rocha dos Santos
 AVOGADO
 Rua de Santo Antonio n.º 90
 GUIMARÃES

Enlace

Pelo nosso illustre conterraneo sr. Domingos Leite de Castro, foi pedida em casamento no dia 2 do corrente, para o nosso sympathico amigo sr. José da Costa Vaz Vieira, a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Figueira de Souza, prendada filha do grande benemerito d'esta cidade sr. Domingos de Souza Junior.

Aos sympathicos noivos, que são dignos de toda a felicidade, agouramos um futuro ridente recamado de felicidades.

Antecipadamente enviamos-lhe os nossos sinceros e cordaes parabens.

Mariano da Rocha Felgueiras, extremamente reconhecido pelas tantas provas de deferencia e amizade que recebeu da classe dos empregados de commercio d'esta cidade, por occasião do rude golpe que ultimamente o feriu, vem, por este meio, manifestar-lhe a sua profunda e indelevel gratidão, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria desejo seu.

Aproveita o ensejo para reletter o seu agradecimento a todas as pessoas que o acompanharam no seu luto, pedindo-lhe relevem qualquer falta involuntaria que se tenha dado.

Guimarães, 29-1-1909.

Missa

Em suffragio das almas d'El-Rei D. Carlos e Principe Real D. Luiz Phillippe, mandou a camara municipal d'este concelho celebrar uma missa, pelas 11 horas da manhã do dia 1 do corrente mez, na igreja da Collegiada, a qual foi muito concorrida.

Foi celebrante e presidiu ao «Libera me», cantado pelos seminaristas e acompanhado a harmonium, o sr. conego Manoel Moreira Junior, acolytado pelos revs. Jordão e Chrysostomo.

A este religioso acto, que revestiu grande imponencia, assistiram todas as auctoridades civis, militares e ecclesiasticas, alem de muitas damas e cavalheiros da nossa primeira sociedade.

No fim da missa, a força militar formou em frente ao templo da Collegiada e deu as descargas do estylo.

A Camara Municipal expediu a El-Rei o seguinte telegramma:

A sua Magestade El-Rei —Lisboa.

A Camara Municipal de Guimarães tendo feito celebrar na igreja da Insigne e Real Collegiada missa e responso por alma d'El-Rei D. Carlos e Principe Real com a assistencia de auctoridades civis, militares, ecclesiasticas e forças militares aqui existentes, corporações civis e ecclesiasticas, titulares, cavalheiros e senhoras distinctas d'esta cidade, escolas e alumnos do Lyceu e collegios e numerosa concorrencia de povo, enchendo completamente o vasto templo e arredores, apresenta Vossa Magestade e Sua Augusta Mãe profundas e sentidas condolencias pelo dia d'hoje e affirma sua dedicação ás instituições monarchicas.

O presidente da camara —**Abbade João Gomes de Oliveira Guimarães.**—

“Comercio do Norte,”

Com este titulo começou a publicar-se n'esta cidade, um novo semanario, de que é director e proprietario o sr. João Pereira Mendes, bemquisto negociante d'esta praça.

Bem redigido se apresenta o novel collega, pelo que o felicitamos desejando-lhe uma vida longa cheia de prosperidades.

Garralada

Promovida por um grupo de amadores tauromachicos, realisa-se brevemente n'esta cidade uma garraia-da, revertendo o seu producto em favor d'uma instituição de caridade.

Por esse motivo, principiam no proximo domingo os ensaios, na Praça de Touros, em um garraio que para esse effeito deu já entrada no nosso famoso redondel.

Quem faltará, pois, no domingo na *fabrica de gargalhada?*

Anulação de contribuições

O snr. ministro da fazenda tem em preparo uma proposta de lei, que apresentará ao parlamento, sobre a forma de se annullar a contribuição predial em harmonia com o regulamento de 18 de setembro ultimo, relativo á isenção da contribuição por vinhas na região du-riense.

Inspeção militar no ultramar

Os individuos já incluídos no recenseamento, por haverem completado desenoze annos de idade até 31 de dezembro, que queiram ser inspeccionados nas possessões ultramarinas, em que residam, podem ali requerel-o ao respectivo governador, de modo a poderem ser inspeccionados até 20 de agosto, apresentando certidão de idade, atestado de residencia e outros documentos que justifiquem a sua identidade.

Os paes ou representantes interessados, podem, porem, requerer ao ministerio da guerra que sejam inspeccionados no ultramar, entregando desde já as respectivas pretensões nos districtos de reserva, comprehendendo n'ellas tambem o pedido para o caso dos mancebos interessados ficarem aptos pela junta, serem lá incorporados ou ajuramentados, conforme o serviço que lhes pertença pelo sorteio na metropole, opportunamente.

Rei de Italia

Segundo consta, sua magestade o rei de Italia vae ser agraciado com a medalha de ouro, concedida aos altos meritos de abnegação e arrojo.

Poucas vezes, entre nós, tem sido concedida essa medalha.

Fallecimentos

Succumbiu ultimamente no Porto, após uma dolorosa operação cirurgica, a sr.^a D. Idalina Dias de Castro Villaga, virtuosa esposa do nosso amigo sr. Manoel Antonio da Silva Villaça, capitalista, d'esta cidade, e irmã do tambem nosso amigo sr. Agostinho Dias de Castro, illustrado professor do Pensionato Academico.

O cadaver da extincta senhora, que era ainda nova, chegou a esta cidade no comboio das 11 horas de domingo ultimo, sendo acompanhado ao cemiterio municipal por alguns trens, que conduziam o director, professores e uma deputação de alumnos do Pensionato Academico.

Na capella do cemiterio foi em seguida resada uma missa de corpo presente pelo rev. Gonçalo Leite de Faria, digno professor do Seminario, sendo depois o cadaver depositado em jazigo de familia.

Sobre o athaúde foram depostas duas corôas, com os seguintes dizeres: «Saudade eterna de seu esposo» e «Ultimo adeus de seus queridos filhos».

Os nossos sentidos pezames á familia enlutada e nomeadamente ao desolado viuvo.

Tambem falleceu no dia 1 do corrente, pelas 6 horas da tarde e no seu palacete da Costa, suburbios d'esta cidade, a sr.^a D. Anna Soares d'Araujo Fernandes, dedicada e extremosa esposa do sr. commendador Luiz José Fernandes, importante proprietario e capitalista, e sogra do nosso estimado amigo sr. Antonio Leite de Castro.

Foram muitos e prolongados os soffrimentos da saudosa finada, que morreu confortada com todos os Sacramentos da Igreja.

Contava 65 annos de idade e era muito estimada pela sua caridade e uobres virtudes que a exornavam.

Os funeraes realisaram-se hontem de manhã, na ampla igreja de S. Francisco, com numerosissima e selecta assistencia de ecclesiasticos, corporações religiosas, asylos, cavalheiros de todas as classes e dos caseiros da extincta, presidindo aos actos funebres o digno commissario da Ordem Franciscana.

A chave do feretro, que pousava sobre uma rica tarima, foi entregue ao sr. Domingos Leite de Castro.

Em tres turnos serviram os seguintes cavalheiros: 1.^o—José Vaz Vieira, José Maria Leite Junior, Padre Antonio Teixeira de Carvalho. Francisco Antonio Telles de Castro, tenente Queiroz e José Corrêa de Mattos. 2.^o—Conde de Margaride, dr. Henrique Margaride, general Menezes, dr. Joaquim de Meira, Visconde de Sendello e conego dr. Moreira Junior. 3.^o—Manoel Sendello, Francisco Costa Guimarães, Antonio Carvalho, José Mendes da Cunha, José Joaquim da Silva Guimarães e tenente Alberto Margaride.

O cadaver foi transportado ao cemiterio no coche funebre de S. Francisco, sendo acompanhado até alli por 22 trens, entre os quaes o luxuoso automovel do snr. conde de Margaride.

Foi encerrado em jazigo de familia. A esta, e em especial ao consternado viuvo e ao nosso amigo snr. Antonio Leite de Castro, apresentamos o nosso cartão de sentidos pezames.

Acaba de chegar á mercearia e confeitaria de Manoel da Silva Leite, sito no Largo da Oliveira, o especial vinho verde branco, das propriedades do sr. padre José Maria Fiuza.

Tiro Nacional

Mais uma filial da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*. Em Setubal acaba de se fundar sob o titulo de *Atiradores Civis Bocage*, uma nova sociedade que o Ministerio da Guerra, reconheceu e auctorisou e que fica

sendo a 13.^a filial da *União*.

Progride pois a organização do Tiro Nacional, a mais pura e limpida manifestação de patriotismo e amor pelo sagrado solo da querida Patria Portugueza, por cujo engrandecimento todas estas sociedades trabalham e congregam todos os esforços de aperfeiçoamento no tiro ao alvo, que tão proficuos e brilhantes resultados tem dado em todos os paizes que tem limitado a pequena, mas grande Suissa, forte pela sua admiravel organização militar em que são *todos por um e um por todos* pela patria e pela liberdade.

Sobre boa hypotheca ou boa firma, offerece-se 1:800\$000 rs. Quem pretender dirija-se a esta redacção ate ao dia 10 do corrente.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario dos comboios desde 26 d'outubro de 1908

Comboios descendentes

N.^o 2—Diario—Parte de Fafe ás 4,36 da manhã e chega a Guimarães ás 5,32. Parte de Guimarães ás 5,40 e chega á Trofa ás 7,09.

N.^o 12—Dias uteis —Parte de Guimarães ás 7,37 da manhã e chega á Trofa ás 8,51.

N.^o 4—Diario —Parte de Fafe ás 9,09 da manhã e chega a Guimarães ás 10,05. Parte de Guimarães ás 10,15 e chega á Trofa ás 11,45.

N.^o 14—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega á Trofa ás 4,44.

N.^o 6—Diario—Parte de Fafe ás 3,25 da tarde e chega a Guimarães ás 4,21. Parte de Guimarães ás 4,31 e chega á Trofa ás 6,02.

Comboios ascendentes

N.^o 7—Diario—Parte de Trofa ás 7,40 da manhã e chega a Guimarães ás 9,21.

N.^o 1—Diario—parte da Trofa ás 9,30 da manhã e chega a Guimarães ás 11,01. Parte de Guimarães ás 11,9 e chega a Fafe ás 12,08.

N.^o 3—Diario—Part e Trofa á 1,01 da tarde e chega a Guimarães ás 2,37. Parte de Guimarães ás 3,07 e chega a Fafe ás 4,08.

N.^o 11—Dias uteis— Parte de Trofa ás 5,20 da tarde e chega a Guimarães ás 6,38.

N.^o 5—bis—Domingos e dias antificados—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães ás 8,41. Parte de Guimarães ás 8,46 e chega a Fafe ás 9,42.

N.^o 5—Dias uteis—Parte de Trofa ás 7,35 da tarde e chega a Guimarães ás 9,10. Parte de Guimarães ás 9,18 e chega a Fafe ás 10,14.

AOS LAVRADORES

Adubos chimicos simples e compostos, para todas as culturas

PERCENTAGENS GARANTIDAS

J. P. DA CONCEIÇÃO

Rua do Mousinho da Silveira 91-1.^o

PORTO

Aluga-se ou vende-se a casa n.^{os} 69, 71 e 71 A, com 3 andares, situada na rua da Rainha, d'esta cidade.

Quem pretender dirija-se á mesma rua, n.^o 84.

Lindas collecções de bilhetes postaes illustrados.

A' venda na Confeitaria Barbosa.

Annuncio

Editos de 30 dias

2.^a Publicação

Pelo Juizo de Direito da quarta vara civil da comarca do Porto e pelo cartorio do quinto officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, as pessoas incertas que se julguem com direito á herança deixada por D. Anna Amalia Garcez Domingues, que tambem usou o nome de D. Anna Amalia Garcez, moradora que foi á rua de Passos Manoel, n.^o 209, da cidade do Porto, da qual faz parte, entre outros bens, um predio urbano sito á rua de Miragaya, n.^{os} 166 e 167, da mesma cidade, para habilitação da qual correm seus termos uns autos de justificação perante o mesmo juizo e aquelle referido cartorio, a requerimento de D. Herzilia Amalia Domingues Coelho, casada com Bartholomeu Baião Coelho, da referida cidade, para na segnda audiencia posterior ao praso dos editos, verem accusar suas citações e ahi marcar-se-lhes trez audiencias para deduzirem a im-

pugnação que tiverem.

As audiencias no mencionado juizo teem lugar todas as terças e sextas-feiras de cada semana, se qualquer d'esses dias não fôr feriado ou sanctificado, porque, n'este ultimo caso, se farão no immediato se fôr util.

Guimarães, 22 de janeiro de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

P. de Rezende

O escrivão do 5.^o officio,

Eduardo Pires de Lima.



Deposito de polvora do Estado

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(A tiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Acabam de chegar á Confeitaria Barbosa, lindas collecções de bilhetes postaes illustrados, com Bailarinas cloridas.

SOMATOSE

Contra a

chlorosis

Nova Officina de Calçado

DE
JOSE RODRIGUES
Largo de Franco Castello Branco
GUIMARAES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimezanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança. Botas e sapatos com solaria de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras. Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO
DE
Avellino de Faria Guimarães
Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrafados em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade, O proprietario d'este estabelecimento, conscio da benevolencia do publico, espera d'elle uma visita á sua casa, onde encontrará, a par da maxima delicadeza, seriedade e aceio, economia e generos garantidos.

Compram-se sellos de Portugal.

Postaes illustrados A' venda na Confeitaria Barbosa.

AOS LAVRADORES

Adubos chimicos simples e compostos, para todas as culturas

PERCENTAGENS GARANTIDAS

J. P. DA CONCEIÇÃO

Rua do Mousinho da Silveira 91-1.^o

PORTO

SEMENTES DE HORTALIÇAS **DEPOSITO**
Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21
Antiga Casa Sequeira.
GUIMARAES

ATELIER DA MODA

Chapeus para senhoras e creanças

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz
Rua dos Terceiros (S. Francisco)
GUIMARAES

Acaba de chegar a este atelier um variadissimo sortido de chapeus e confecções, vindo d'algumas das mais importantes casas de Lisboa e Porto, que se fornecem directamente de Paris.

Chapeus, segundo os ultimos figurinos, e toucas para creanças

PREÇOS MODICOS

Escola Moderna

O professor e director d'esta Escola, Manoel Gomes dos Santos e Oliveira, tem a honra de participar que todos os seus alumnos, no corrente anno, apresentados a exame, sendo 7 a elemental e 5 a complementar (2.º grau), foram approvados, obtendo 3 a classificação de optimo e 2 a de bom.

E' de 179 o numero de alumnos que d'esta escola teem concorrido a exame, havendo muitos que tiveram a classificação de distinctos e não havendo uma só reprovção.

Estes brilhantes resultados são a melhor garantia de que n'este estabelecimento se continuará a manter o seu nome á força de trabalho e de benevolencia para com as creanças que o frequentem.

Neste estabeleciment recebem-se alumnos que frequentem o lyceu, havendo para estes pessoal competentemente habilitado para lhes explicar as lições e vigiar o seu bom comportamento.

Egualmente se recebem alumnos internos, semi-internos e externos para as aulas de insrucção primaria.

1:800\$000 REIS

Precisa-se d'esta quantia a juros.

Diz-se n'esta redacção.

Aos snrs. caçadores

Todos os accessorios para a caça, por preços sem competencia, encontram-se em Guimarães

Na Casa Commercial e Industria

DE
Augusto Cunha & C.^a

(Antiga Casa Augusto Mendes da Cunha)

27—Rua de Santo Antonio—29

Phacelia Tanace tipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damaz, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

Paramentaria Central

Rua da Rainha
GUIMARAES

N'este bem montado estabelecimento encontram-se á venda todos os artigos, pertencentes ao culto divino a saber: Cazu-las, dalmaticas, capas d'asperges, veus d'hombros, estolas parochiaes, bolsas de corporaes, veus de calix, frontaes, palios umbelas, baldequinos, opas, alvas, roquetes, sobrepelizes, vestidos para imagens, cabeções, barretes, alampadas nacionaes e estrangeiras, caldeirinhas, cru-zes e pinhas para guiões, banquetas, galões e franjas em seda e dourados, santos, livros de missa, terços, escapularios, cruzifixos, medalhas sacras, caixas para hostias, et., etc.

Alem de grande sortido em miudezas ha tambem objectos para bordar taes como: sedas, ouro de toda a especie, pedras, lantijoulas, rendas douradas e guarnições.

SOMATOSE

Contra a chlorosis

Não quereis ter feridas

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonco.

Aos padecentes aconselha mos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.